



## **Subsídios sobre a formação de agentes de ATER a partir de consultoria na região sudeste do Brasil**

*Subsidies on training of ATER agents from consultancy in Southeast of Brazil.*

GOLLO, Alexandre Magno Lopes.

Doutorando em Extensão Rural, DER/UFV. alexandre.gollo@ufv.br

### **Eixo temático: Políticas Públicas e Agroecologia**

**Resumo:** O trabalho se dedica a partilhar processos e resultados da aplicação de metodologia construída e ajustada para atendimento a serviço de consultoria à Coordenação Geral de Formação de Agentes de ATER, do antigo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), entre 2016 e 2018, que teve por objetivo identificar, de forma dialógica com empresas de assistência técnica e extensão rural e com organizações de apoio à agricultura familiar, as iniciativas e experiências de formação profissional no campo da Agroecologia, para atendimento às chamadas de ATER executadas sob contratos com o MDA na Região Sudeste do Brasil. O trabalho apresenta os caminhos e as estratégias adotadas pelo autor para cumprir com os seis produtos, documentos de consultoria, visando identificar as estruturas e os esforços aplicados à formação em agroecologia, propiciando detalhar cinco “experiências exitosas” na região e uma profunda reflexão sobre os impactos para os públicos focais da ATER.

**Palavras-Chave:** Metodologias participativas; Desenvolvimento Sustentável; Experiências exitosas.

**Keywords:** Participatory methodologies; Sustainable development; Successful experiments.

### **Contexto**

No início de 2016 a Coordenação Geral de Formação de Agentes de ATER, (CGFAT) vinculada ao Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (DATER), na Secretaria da Agricultura Familiar (SAF), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) lançou editais para contratação de consultores – um para cada região do País – no intuito de subsidiar à CGFAT para a formulação de novos ciclos de formação de agentes de assistência técnica e extensão rural observando, e dialogando com, os trabalhos relacionados à transição agroecológica que estivessem em curso, nas regiões.

Por mais inverossímil que pareça, frente à extinção do MDA, com substituição do seu estafe de coordenações, na Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), a nova coordenação permaneceu com motivação para preservar a Consultoria, com liberdade metodológica para uma coleta ascendente de subsídios. O presente trabalho procura retratar, refletir e partilhar informações sobre as opções metodológicas adotadas para a execução destes serviços, ao longo de dezoito meses, na Região Sudeste do Brasil.

Em síntese, além de interagir com os fóruns de governo e da sociedade civil que se dedicavam ao pensamento sobre a agroecologia, a consultoria gerou seis documentos

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



que se propunham a identificar, por região: a) os Centros e as Unidades Pedagógicas de Formação, b) as Demandas por formação para os agentes de ATER; c) elaborar uma Proposta Político Pedagógica, na perspectiva agroecológica, para a região; d) registrar e analisar cursos e eventos de formação oferecidos no campo da agroecologia, e) apresentar um conjunto de experiências exitosas no campo da formação agroecológica de agentes de ATER e f) elaborar uma avaliação dos resultados e dos impactos dos processos de formação analisados.

## **Descrição da Experiência**

Como se dará a articulação de uma linha de comando para a organização dos serviços de ATER, entorno da diretriz agroecológica? Em outras palavras, em qual “solo” está se plantando a ideia da formação em agroecologia? Partindo destas questões reportamos nossa concepção de abordagem para o trabalho técnico.

Uma primeira orientação recebida nos reportou os malefícios da desarticulação entre ações no âmbito da gestão pública, quando funcionários das delegacias federais nos estados sequer são comunicados das missões de contingentes de consultores em distintos – se não contraditórios – projetos. Neste sentido adveio a orientação pelo diálogo nos Estados, em especial na abordagem às Delegacias Federais do Desenvolvimento Agrário (DFDA's). O mesmo grau de prioridade atribuímos aos Conselhos Estaduais de Desenvolvimento Rural (CEDR) do Sudeste do Brasil – com suas específicas designações estaduais.

Organizamos assim uma agenda de apresentações estaduais, sobre os objetivos da Consultoria, constituindo uma rodada de abertura de campo, que nos propiciou conhecer e iniciar a dialogar com empresas e com organizações estatais e não estatais de ATER, participantes no respectivo CEDR; uma agenda que se ampliou para consultas a acadêmicos, a representações de agricultores e demais profissionais, referenciados por indicações e trabalhos, que nos foram apresentados como de interesse para conhecer e registrar.

Paralelamente, as mudanças na estrutura do governo e o acirrar de debates sobre diretrizes para o desenvolvimento, no seio da sociedade brasileira neste período histórico, nos propiciavam a clareza de ser imperiosa a construção de textos didáticos, bem referenciados e instrutivos para atender a leitores com relativa distância dos fundamentos pelas opções agroecológicas, nos termos concebidos para a consultoria. Em similar sentido, nos desafiava a ameaça de estar gerando mais uma série de documentos cujo destino seria alguma gaveta.

Ao longo do processo, entre outubro de 2016 e novembro de 2017, realizamos ao menos duas rodadas de campo para cada Estado da região, efetivando cerca de trinta abordagens diferenciadas, com registros de reconhecimento de Centros estatais e não estatais de formação de agentes de ATER; notas de diálogo com equipes que se ocupam da formação e da atualização de seus quadros técnicos; indicações de literatura específica e entrevistas semi-estruturadas, via de regra no formato de rodas



de conversa, com protagonistas da formação em agroecologia, que nos foram indicados ao longo das abordagens. O planejamento e a consecução desse processo é a essência deste trabalho ora apresentado.

Para cada produto final, organizamos um formato de relatório com os seguintes tópicos: 1) “Referências iniciais”, instigando a leituras complementares, 2) “Fundamentação do trabalho efetivado”, ora com citações normativas, ora com replicação de documentos gerados por grupos de trabalho da Organização das Nações Unidas (ONU), como nas recomendações para o Desenvolvimento Sustentável; 3) “Apresentação” contextualizando o documento elaborado pela consultoria, 4) “Metodologia” descrevendo o percurso transcorrido, 5) “O Conteúdo central”, desenvolvido em pelo menos dois tópicos, dialogando os resultados de campo com a bibliografia pesquisada, 6) “Síntese” consolidando as recomendações e subsídios à CGFAT e 7) “Referência final”, motivadora teórica e/ou poética, incitando ao estudo e à adoção das recomendações elaboradas.

## Resultados

Sem contar com nenhum plano operacional que nos fosse apresentado, logramos cumprir todos os objetivos contratados em diálogo com relevantes protagonistas (técnicos e agricultores) nos serviços de extensão rural, nos quatro estados da região sudeste, sobretudo com aqueles que se ocupam do pensamento com a formação de seus pares e com as perspectivas de alinhamento com a transição agroecológica. Desta feita, reunimos subsídios que consideramos ser relevante partilhar, tanto em seus conteúdos, quanto em seus modos operacionais.

A convivência com colegas que efetivaram a “mesma” consultoria em outras regiões do País revelou a inexistência – e se existisse, revelar-se-ia a inadequação – de um “Protocolo único” para este tipo de abordagem de serviços técnicos; nos desafiando pela constante necessidade de mediação e de abertura para a construção coletiva, subvertendo uma ordem que na origem é descendente.

Outro elemento revelado pelos trabalhos de campo se refere às composições adversas que enfrentam os profissionais que se dedicam à construção agroecológica; desde a postura de resistência que caracteriza suas formações acadêmicas, um reflexo das linhas adotadas pela maioria das Escolas; até as conjunturas organizacionais predominantes nas unidades estatais e os débeis arranjos para a sustentabilidade econômica, predominantes nas unidades não estatais. Essas leituras nos instigaram em reflexões, debates e na formulação dos documentos, com motivações de natureza teórica, e mesmo lúdica.

Por exemplo, no acompanhando aos trabalhos da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO), no contexto da articulação da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, nos demos conta de que o contingente de protagonistas dessa política, com seus progressos incontestes, não têm suas abordagens compreendidas por um amplo conjunto de agentes da Extensão



Rural, havendo os que sequer compreendem haver motivações para se dedicar a tentar promover ações que concorram para elevar os índices de Sustentabilidade (nos termos conceituais trabalhados pela sequência de Conferências da ONU para tal fim – 1972; 1992; 2012).

Ao buscar compreender as causas de tal defasagem, na consecução dos objetivos da consultoria, encontrando exemplos de trabalhos concretos em seus contextos e condições intrínsecas, tentando apreender o que expressam de generalizável, entre suas especificidades; ludicamente, vislumbramos tais experiências como figuras de “Torres”, de “Faróis”, passíveis de iluminar caminhos de compreensão sobre a transição agroecológica. São reflexões como estas que, neste trabalho, nos dispomos a partilhar.

Planejamos apresentar uma sinopse dos seis documentos elaborados para a Consultoria em tela, bem como algumas das sínteses geradas pelo tratamento às informações reunidas no diálogo com personagens da formulação do pensamento agroecológico brasileiro, a partir da região sudeste. Entre os logros na dimensão técnica encontra-se a eleição e aplicação de critérios para ressaltar cinco experiências exitosas em formação de agentes de ATER, sendo uma por Unidade da Federação e a quinta focada no trabalho com a dimensão de Gênero e Agroecologia.

A apresentação da experiência utilizará cartazes ilustrativos para apoio didático.

## Referências bibliográficas

Associação Brasileira de Agroecologia (ABA). **Princípios e diretrizes da educação em agroecologia**. I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia - Documento síntese. NAC/UFRPE – ABA, Paulista-PE, 2013. 16 p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: MDA/SAF, 2004. 22 p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Fundamentos teóricos, Orientações e procedimentos metodológicos para a construção de uma pedagogia de ATER**. Brasília: MDA/SAF, 2010.

CAPORAL, Francisco Roberto. **Política nacional de ATER: primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e desafios a serem enfrentados**. DATER/SAF/MDA Brasília-DF, 2005, 14 p.

GOLLO, Alexandre Magno Lopes. **Identificação de Centros e de Unidades Pedagógicas de Formação existentes no Sistema Nacional de ATER, PNUD BRA 11/009**. Contrato 2016/ 000223. Brasília-DF, 2016a 86 p.

GOLLO, Alexandre Magno Lopes. **Documento contendo identificação de demandas qualificadas para a formação dos Agentes de ATER, integrada com**



**as demandas do(s) contratos(s) de Gestão com a ANATER, PNUD BRA 11/009.** Contrato 2016/ 000223. Brasília-DF, 2016b. 53 p.

GOLLO, Alexandre Magno Lopes. **Documento contendo proposta político pedagógica de processos formativos referencial com base no marco para formação inicial e continuada para agentes de ATER na perspectiva agroecológica executadas na região Sudeste.** PNUD BRA 11/009, Contrato 2016/000223. Brasília-DF. 2017a. 99 p.

GOLLO, Alexandre Magno Lopes. **Documento contendo levantamento e sistematização de informações dos cursos formais, eventos e seminários de educação em agroecologia ou com ênfase em agroecologia realizados na região Sudeste.** PNUD BRA 11/009, Contrato 2016/000223. Brasília-DF. 2017b. 94 p.

GOLLO, Alexandre Magno Lopes. **Documento contemplando ações exitosas de formação de Agentes de ATER na região Sudeste, a partir das diretrizes da educação agroecológica.** PNUD BRA 11/009, Contrato 2016/000223. Brasília-DF. 2017c. 109 p.

GOLLO, Alexandre Magno Lopes. **Documento analítico dos processos de formação de Agentes de ATER realizados ou apoiados pelo DATER/SAF na região Sudeste, contendo avaliação de resultados qualitativos e de impacto na mudança da prática da agricultura familiar.** PNUD BRA 11/009, Contrato 2016/000223. Brasília-DF. 2018, 75 p.

Organização das Nações Unidas (ONU). **Transformando nosso Mundo: a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável.** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil – UNIC. 2016. 42 p.

DE SCHUTTER, Olivier. **Relatório sobre Direito Humano à Alimentação.** Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional – CAISAN. Brasília-DF. 2012. 32 p. Versão traduzida disponível em: [https://www.unifesp.br/campus/san7/images/cecane/agroecologia\\_e\\_o\\_direito\\_human\\_o\\_a\\_alimentacao\\_adequada.pdf](https://www.unifesp.br/campus/san7/images/cecane/agroecologia_e_o_direito_human_o_a_alimentacao_adequada.pdf)